

CONFIGURAÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO COMENTÁRIO INTERPRETATIVO- CRÍTICO NO CENÁRIO DO VESTIBULAR DA UNIOESTE

Mariangela Garcia Lunardelli¹

INTRODUÇÃO

A partir do Concurso Vestibular 2012 da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, houve mudanças significativas, referentes à produção e à correção das provas de redação. Quanto à produção textual, o candidato deveria estudar para escrever não mais um texto marcadamente tipológico – como o texto dissertativo, com seus elementos textuais coesão e coerência, adequação ao padrão escrito, ausência de interlocutor ou interlocutor genérico – mas, sim, escrever um texto-enunciado pertencente a um gênero discursivo, o que implica considerar o texto como discurso, conforme apresenta o Manual do Candidato:

É preciso que a redação atenda ao gênero discursivo escolhido. Isso implica observar a situação social de produção, circulação e recepção, atendendo ao formato do gênero, ao tema, à interação prevista, ao estilo de linguagem própria do gênero discursivo, aos aspectos textuais, às escolhas lexicais e ao padrão normativo gramatical próprio da variedade linguística usada. (Unioeste, 2021, p. 13)

No que concerne à correção das redações, exigiram-se da Banca Permanente de Correção de Redações do Vestibular da Unioeste (doravante Banca de Correção) novos critérios, estabelecidos para contemplar os aspectos discursivos referidos na citação anterior, provindos dos estudos dialógicos da linguagem do Círculo de Bakhtin, os quais se somaram aos elementos textuais e à norma padrão, compondo um novo quadro de correção. Para tais provas de redação, foram selecionados três gêneros discursivos: o artigo de opinião, a carta do leitor e o comentário interpretativo-crítico. Os dois primeiros, conhecidos de concursos vestibulares de outras universidades, compuseram a Prova de Redação já no primeiro Concurso, em 2012. Apenas no Concurso Vestibular 2015 é que se inseriu o “desconhecido” comentário interpretativo-crítico (CIC).

Afinal, o que seria este gênero discursivo, cujo nome pretende comentar, interpretar e criticar? Muitos professores do ensino médio e de cursinhos pré-vestibulares se dispuseram a estudá-lo, sobretudo após o resultado dessa primeira prova, tendo em vista as notas altas das produções de CIC. Por meio dessas redações exitosas – especificamente, do que a Banca de Correção considerou exitoso ou não –, foi possível aos professores delinear o gênero e ensiná-lo. Ainda assim, pouco se tem publicado na internet sobre o CIC, assim como há número reduzido de pesquisas sobre o gênero. Nos vestibulares da Unioeste, foram somente 4 propostas de CIC ao longo de mais uma década de exames com essa opção (2015, 2018, 2019, 2023). No entanto, acreditamos que, de total desconhecido, o CIC pode ser vantajosa opção para os candidatos, sobretudo a partir das provas de 2024, para as quais houve a eliminação do gênero discursivo carta do leitor, permanecendo os gêneros artigo de opinião e CIC.

¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Docente do Curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: mglunardelli@gmail.com.

Por termos pertencido à Banca de Correção por longo período, desenvolvemos pesquisa bibliográfica/documental a respeito do gênero. Este resumo procura apresentar, de forma bastante abreviada, o gênero discursivo CIC, discutindo sua configuração e seus movimentos dialógicos.

1 METODOLOGIA

Podemos afirmar que o CIC se apresenta como gênero discursivo exclusivo da prova de redação do Vestibular da Unioeste, pelo menos com essa denominação, considerando aqui somente os concursos vestibulares das universidades estaduais/federais paranaenses. Nesse sentido, justifica-se sua investigação no escopo da Banca de Correção.

A pesquisa realizada funde-se com os anos de trabalho junto aos corretores. Nas reuniões da banca, havia análises e discussões das redações, além de estudos da base teórica bakhtiniana – sobretudo, os conceitos de enunciado e gênero discursivo. Portanto, nasce da discussão coletiva do grupo para ser sistematizada, em 2022/2023, em pesquisa teórico-prática, de âmbito bibliográfico e documental, cujos textos são provenientes do banco de dados de redações do Concurso Vestibular da Unioeste, reservado para a Banca de Correção e para fins de pesquisa. Ademais, reportamo-nos aos estudos de Cardoso (2022) e Meneghete (2022) sobre o CIC em tais provas de redação, ambos com o intuito de analisar o gênero.

A investigação nos permitiu compor uma configuração do gênero CIC, além de propostas de avaliação dos textos produzidos, a fim de consolidar o trabalho da Banca de Correção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva teórica assumida pela Banca de Correção é a concepção dialógica da linguagem, em especial os conceitos de enunciado e gênero discursivo, no conjunto de postulados do Círculo de Bakhtin – aqui considerando as obras de Bakhtin, Volóchinov e Medvedev.

Segundo Volóchinov (2017, p. 219), “a interação discursiva é a realidade fundamental da língua”. Assim, todo enunciado constitui-se apenas de uma fração da corrente de comunicação discursiva ininterrupta. E só pode ser constituído ideológica e sócio-historicamente por seus sujeitos reais: o enunciado se forma “entre dois indivíduos socialmente organizados” (Volóchinov, 2017, p. 204). O enunciado é de natureza social – estrutura, elaboração estilística, cadeia verbal, enfim, todos os elos, como a sua dinâmica de evolução, são sociais.

Os enunciados configuram-se, na relação espaço-tempo, em formas “relativamente estáveis” – os gêneros do discurso. Para Bakhtin (2016), assimilamos a língua pelos enunciados e gêneros, os quais organizam tanto o nosso discurso como as formas gramaticais. O autor propôs três dimensões para os gêneros do discurso: i) os temas: conteúdos ideologicamente marcados; ii) a forma composicional: elementos comunicativos e semióticos de organização, disposição e acabamento da totalidade discursiva pertencentes ao gênero; e iii) as marcas linguístico-enunciativas ou estilo: recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais da língua.

Ao assumirmos os pressupostos teóricos de enunciado e gênero discursivo do Círculo de Bakhtin no escopo teórico-metodológico das provas de redação do Vestibular da Unioeste, consideramos que:

1. pela perspectiva dialógica da linguagem, o texto-enunciado é composto por duas dimensões: a dimensão extraverbal (o extralinguístico) e a dimensão verbovisual (linguístico, junto às multimodalidades);

2. a dimensão extraverbal diz respeito à situação social: ao emissor/produtor/autor; ao receptor/interlocutor imediato/leitor; ao tempo e ao espaço de produção/recepção/circulação; aos possíveis objetivos da produção; aos participantes, com suas ideologias e apreciações valorativas – todo o conhecimento sócio-histórico-ideológico-axiológico-valorativo que envolve os interlocutores;

3. a dimensão verbovisual refere-se a outros elementos constituintes do gênero: conteúdo temático – seu “projeto de dizer”; estrutura composicional; e recursos linguístico-enunciativos – formas da língua;

4. os critérios de correção da prova de redação atentam-se às duas dimensões do texto-enunciado: “avaliam-se conteúdo temático, estrutura composicional e estilo linguístico do gênero discursivo, tendo em vista a situação social de produção contida na proposta escolhida” (Unioeste, 2021, p. 14, grifos nossos);

5. os aspectos textuais e a norma padrão são materialidades linguísticas consideradas no âmbito das duas dimensões do texto-enunciado.

A partir dos aspectos elencados, a Banca de Correção lê e avalia um texto-enunciado, pertencente a um gênero discursivo – artigo de opinião ou CIC –, produzido por um candidato à vaga em um curso de graduação da Unioeste, por meio de seu Processo Vestibular. O candidato, apoiado em conhecimentos adquiridos fora do contexto da prova, escreve seu texto em resposta/contrapalavra ao texto proposto para leitura, comentário, opinião, cujo tema versa sobre a sociedade em que se insere como cidadão, direcionando-se a um leitor presumido – não o leitor real, a Banca de Correção – e estabelecendo com este uma interlocução intencional, ancorada em valorações e ideologias, promovendo o diálogo na tensa arena das interações discursivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gênero discursivo CIC identifica-se, pela sua própria denominação, como comentário, substantivo acrescido do adjetivo composto interpretativo-crítico. Acerca da natureza conceitual, trata-se de um conceito – comentar – posto em movimento pelas ações de linguagem interpretar e criticar, segundo as experiências na Banca de Correção, somadas às pesquisas já desenvolvidas sobre o CIC (Cardoso, 2022; Meneghete, 2022).

Entendemos que o comentário, como texto de posicionamento, concretiza-se pelo primeiro movimento dialógico: o da interpretação, da restauração de sentidos de um texto primeiro, um texto posto, o texto da proposta de redação. Juntamente com a interpretação, aporta a crítica, que supõe análise e avaliação de uma obra – artístico-literária ou não – expondo seus aspectos positivos e/ou negativos. A crítica se vale de argumentos que convençam o leitor da validade de seu posicionamento, a aderir às ideias defendidas. Avaliar, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, é compreender responsivamente, oferecer a contrapalavra. Aqui, o comentário se concretiza pelo segundo movimento dialógico: o da crítica, da avaliação da tese do texto proposto, fundamentado em argumentos, oferecendo ao leitor sua resposta. Portanto, o gênero discursivo CIC configura-se, conceitualmente, pelo movimento dialógico “interpretar <> criticar”, permitindo ser contrapalavra, constituída na ressignificação da palavra alheia (Lunardelli, 2020).

O propósito comunicativo do gênero CIC é expressar informação e posicionamento sobre alguma obra escrita/multimodal específica, como uma música, um poema, uma charge, uma fotografia, uma notícia, uma tirinha – enfim, um texto-enunciado. A obra pode estar na sua integralidade, como as tirinhas do Armandinho, nas edições das provas de 2015, 2018 e 2023; ou se apresentar “adaptada” – como no caso da prova de 2019, em que são trazidos recortes de uma notícia sobre os animais de estimação. Não se trata, no CIC, de haver textos motivadores, como ocorre nas provas do Enem; trata-se de um texto sobre o qual se fará interpretação do exposto e análise crítica da temática enunciada.

Portanto, o objetivo do gênero CIC é conduzir o leitor a refletir sobre a temática, expondo e analisando elementos contidos no texto referente e defendendo um posicionamento diante daquela. O autor expõe o texto e a temática, explica a organização interna desse texto, revelando o sistema de ideias ali contido. Diferentemente de uma resenha, em que esta focaliza a análise do objeto – texto –, o CIC realiza tanto a descrição/análise do objeto como a crítica de sua temática. E, assim, ao fazê-lo, emprega recursos de argumentação, conhecidos e usados em todos os gêneros argumentativos/opinativos.

Em relação à estrutura composicional do gênero discursivo CIC, seguem-se os apontamentos das pesquisas de Cardoso (2022) e Meneghete (2022): de forma geral, os textos-enunciados de CIC apresentam: i) os dados da obra comentada; ii) o resumo da obra (detalhes dos parágrafos ou das bandas, no caso da tirinha), com interpretação da temática; e iii) a crítica à temática, em defesa de uma tese/ponto de vista/posicionamento, por meio de argumentos.

No desenvolvimento do texto-enunciado de CIC, é fundamental ressaltar a presença do movimento dialógico “interpretar <> criticar”. A pesquisa de Cardoso (2022) revelou que tal movimento é a maior característica do CIC. O autor-candidato aproveita-se do texto como discurso citado, ao empregar a voz do outro (do autor do texto) no seu próprio texto-enunciado, a fim de realizar sua crítica a partir do que foi interpretado. Desse modo, restitui os sentidos do texto, mas trazendo seu posicionamento, favorável ou não ao sentido estabelecido no texto da proposta.

Em que concerne às marcas linguístico-enunciativas, Cardoso (2022) conclui que as redações analisadas apresentaram características similares: i) o uso de verbos no presente do indicativo, próprio dos textos argumentativos; ii) formas de discurso citado (construções adverbiais, verbos *dicendi*, nominalizações e pontuação); iii) pronomes em 3ª pessoa do singular – referindo-se à obra, ao texto comentado – e pronomes em 1ª pessoa do singular e/ou plural – ainda que bastante incipiente. Por se tratar de implicação subjetiva face ao texto proposto para ser resposta, para ser contrapalavra, o uso da 1ª pessoa do singular (eu) ou plural (nós) aproxima o leitor presumido da tese defendida, explicitando autoria e posicionamento.

Além disso, a situação social de produção prevê um interlocutor, proposto na prova de redação de CIC. No caso da consigna da prova de 2023, escreve-se para um blog de Educação, endereçado, portanto, a um leitor/comentador do blog, ainda que este seja um leitor presumido e não o leitor imediato do texto. É preciso, conforme os critérios de correção da redação, que haja “adequação da língua face à interlocução”. Nesse sentido, é fundamental que a seleção lexical, os elementos coesivos (operadores argumentativos, p. ex.) e os elementos gramaticais estejam a serviço dessa interlocução.

De acordo com a pesquisa desenvolvida, delineamos o que aqui poderíamos considerar certos pontos de estabilidade dos textos-enunciados estudados /lidos/corrigidos, permitindo-nos configurar preliminarmente o gênero discursivo CIC.

CONCLUSÃO

Procuramos apresentar, ainda que brevemente, o “desconhecido” comentário interpretativo-crítico. Estranho no ninho dos gêneros discursivos da prova de redação do Vestibular da Unioeste, pretendemos que a estranheza ou o desconhecimento sejam sucedidos por simpatia pelo CIC, pelo trabalho de construção e familiaridade com o gênero, quiçá pela opção em provas futuras.

Sustentados pelos postulados do Círculo do Bakhtin, em especial os conceitos de enunciado e gênero discursivo, discorreremos sobre o aporte teórico das provas de redação do Vestibular da Unioeste, estudado/discutido no âmbito da Banca de Correção. Tais pressupostos permitem-nos configurar, ainda que preliminarmente, o gênero discursivo CIC, analisando suas características a partir de nossa investigação. Assinalamos a presença do movimento dialógico “interpretar <> criticar” que se anuncia como a principal característica do gênero, aliado a conteúdos temáticos polêmicos e de posicionamento, na defesa ou na refutação de dada tese, com recursos argumentativos válidos e consistentes. Somam-se a estes uma estrutura composicional que abrange o movimento dialógico e marcas linguístico-enunciativas que denotam a obra comentada e a crítica ante a temática exposta.

Esperamos que o gênero discursivo CIC, dentre outros gêneros de comentários, inovado/renovado pelos sentidos outros deste nosso tempo/espço, na interação discursiva das vidas em sociedade, e inserido em um contexto profundamente coercitivo, como assim se caracteriza a seleção vestibular, tenha seu lugar de interpretação e crítica do agir humano no mundo real.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail M. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: 34, [1952-1953] 2016.

CARDOSO, Denize Juliana Reis. **Um estudo do gênero discursivo comentário interpretativo-crítico a partir das redações do vestibular da Unioeste**. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2022.

LUNARDELLI, Mariangela Garcia. **Um haicai para o estágio, um estágio para o haicai**. Curitiba: Appris, 2020.

MENEGHETE, Alex Vaz. **O gênero comentário interpretativo-crítico em redações do vestibular da Unioeste**: um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2022.

UNIOESTE. **Manual do Candidato**. 2021. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/ingresso/DCV/Vestibular/Manual_do_Candidato.pdf. Acesso em maio 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: 34, [1929] 2017.